



Comissão de Pós-graduação

Relatório de disciplina



2020 - 2ºSem - Pós-graduação

DE012 - Teoria do Cinema - Turma A

Subtítulo: O cinema contemporâneo e as disputas estéticas e políticas na (auto)representação

Subtítulo

O cinema contemporâneo e as disputas estéticas e políticas na (auto)representação

Sala Google Meet

Oferecimento DAC Quarta-feira das 14 às 17

Oferecimento IA

O objetivo do curso é debater questões estéticas e políticas que emergem do cinema contemporâneo, a partir dos anos 1980, em recortes geográficos transatlânticos ou o Atlântico Negro (Américas, Europa e África). A partir da reflexão sobre representação, linguagem e poder, almeja-se inspecionar os modos como as construções identitárias e as subjetividades são enunciadas nos filmes. Com isso, os usos dos arquivos, a performance, as confissões, os testemunhos e as profanações emolduram a luta anti-colonial, a descolonização e a territorialização na imagem.

As aulas terão início no dia 23/09

Ementa A disciplina se propõe a percorrer um campo epistemológico definido que tem em seu núcleo o pensamento sobre cinema. Nesse sentido, acompanha a teorização cinematográfica embutida no construtivismo russo e a análise do classicismo narrativo. O pensamento de origem fenomenológica que caracteriza a obra de André Bazin serve como introdução aos questionamentos epistemológicos dos anos 60. O estruturalismo dos anos 60 e o recorte semiológico são abordados em sua evolução para a reflexão pós-estruturalista, constelando a teoria do cinema dominante no final do século 20. Será também percorrido o horizonte dos Estudos Culturais. A Teoria do Cinema que tem como base conceitual a filosofia cognitivista/analítica, será trabalhada em seu potencial de contraposição ao campo pós-estruturalista.

Créditos 3

Hora Teórica 45

Hora Prática 0

Hora Laboratório 0

Hora Estudo 0

Hora Seminário 0

Docentes

Gilberto Alexandre Sobrinho

Critério de Avaliação

Participação no fórum de discussões na plataforma google meet; participação nas aulas; entrega de trabalho final

Bibliografia

A bibliografia está incluída no conteúdo programático.

Conteúdo

1 – Leitura de Cultura e representação, de Stuart Hall

HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: PUC/RIO, 2016

2 – Aspectos conceituais das questões de identidade

CALHOUN, Craig. Social theory and the politics of identity. In: CALHOUN, G. (Org) Social theory and the politics of identity. Oxford; Cambridge, MA : Blackwell, 1994.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

_____ Que “negro” é esse na cultura negra? In: HALL, Stuart. Da diáspora : identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

3 – A construção da identidade no cinema e no audiovisual

HALL, Stuart. Cultural identity and cinematic representation. Framework, London, n. 36, p. 68-82, 1989.

NICHOLS, Bill. Como os documentários têm tratado as questões sociais e políticas? In: NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005.

4 – De que documentários estamos falando?

BRUZZI, Stella. Performance. In: New documentary: a critical introduction. Londres, Nova Iorque: Routledge, 2006.

NICHOLS, Bill. Performing documentary. In: Blurred Boundaries: questions of meaning in contemporary culture. Bloomington: Indiana University Press, 1994.

NICHOLS, Bill. The question of evidence, the power of rhetoric and documentary film. Speaking Truths with Film: Evidence, Ethics, Politics in Documentary. Berkeley: University of California Press, 2016.

5 – O cinema de/sobre a anti/des/colonização

DIAWARA, Manthia et al. Negritude. In: DIAWARA, Manthia e DIAKHTÉ, Lydie. Cinema africano: novas formas estéticas e políticas. Lisboa: Cinema S. Jorge (Catálogo), 2009.

TAYLOR, Clyde. Paths of Enlightenment. Heroes, rebels and thinkers In: KLOTMAN, Phyllis R. e CUTLER, Janet K. Struggles for representation. African American Documentary Film and Video. Bloomington e Indianapolis: Indiana University Press, 1999.

A prática cinematográfica independente negra: uma declaração do coletivo Black Audio Film Collective John Akomfrah (O cinema de John Akomfrah – Catálogo CCBB, 2017.)

7 – Topografias libertárias: as imagens transmigratórias

BRUNO, Giuliana. Atlas of Emotion: Journeys in Art, Architecture, and Film. New York: Verso, 2002.

DIAWARA, Manthia. The “I” Narrator in Black Diaspora Documentary. In: KLOTMAN, Phyllis., CUTLER, Janet. Struggles for representation: African American Documentary Film and Video. Bloomington, Indiana University Press, 1999.

NASCIMENTO, Abdias. O quilombismo: Documentos de uma militância Pan-Africanista. Rio de Janeiro e São Paulo: IPEAFRO e Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, Beatriz. Beatriz Nascimento, Quilombola e Intelectual: Possibilidade nos dias da destruição. Diáspora Africana, Editora Filhos da África, 2018.

8 – Que corpo e voz compõem os territórios da imagem e do som ?

hooks, bell. O olhar opositor. In: Olhares negros: raça e representação. São Paulo, Elefante, 2019.

BRUNO, Giuliana. Surface: Matters of Aesthetics, Materiality, and Media. Chicago: University of Chicago Press, 2014.

9 - Negritude fílmica queer

GILLESPIE, Michael Boyce. Film Blackness. American Cinema and the idea of Black Film. Durham, Londres: Duke University Press, 2016.

HOLMLUND, Chris; FUCHS, Cynthia. Introduction. Between the sheets, in the streets. Queer, Lesbian, Gay Documentary. Minneapolis: University of Minnesota, 1997.

RENOV, Michael. Filmes em primeira pessoa (Tradução Gabriel Tonelo). In: The Subject of Documentary. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2004.

Metodologia

Aulas expositivas na Plataforma Google Meet / Fórum de discussões / Disponibilização de videoaulas / Exibições e visionamento de filmes -

A lista completa dos filmes e uma atualização do programa de ensino serão anunciados no primeiro dia de aula.

Observação

Aulas condensadas, com encontros às quartas-feiras, das 14:00 às 17:00 na Plataforma virtual GOOGLE MEET. Além dos encontros, serão disponibilizados vídeos gravados com aulas ministradas pelo professor. As interações se darão na Plataforma e também durante os encontros ao vivo.